



Universidades Lusíada

Peters, Alex

Apontamentos para a história de Cecil Adolf Nassenstein : chefe do SD (Serviço de Segurança das SS) em Portugal

<http://hdl.handle.net/11067/5539>

Metadados

Data de Publicação	2009
Resumo	<p>Currículo e actividades do chefe do Serviço de Segurança das SS em Portugal (de 1942 até 1945) major C. A. Nassenstein, destacado nomeadamente em Belgrado, Sérvia e em Lisboa durante a 2.ª Guerra Mundial. Da sua última missão para as SS no estrangeiro (departamento VI do Departamento Central de Segurança Nacional das SS) em Portugal fizeram parte a coordenação das actividades alemãs de espionagem, a observação de agentes inimigos e a decifração de códigos....</p> <p>Curriculum and activities of the leader of the SS Security Service in Portugal (from 1942 to 1945) Major C. A. Nassenstein, posted namely in Belgrad, Serbia and Lisbon, Portugal during the 2nd World War. His last mission for the SS (department VI of the Reich's Security Central Office) abroad consisted of the coordination of the german espionage activity, observation of enemy agents and code-breaking in neutral Portugal....</p>
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 05-6 (2009)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-14T20:14:24Z com informação proveniente do Repositório



**APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA
DE CECIL ADOLF NASSENSTEIN
– CHEFE DO SD (SERVIÇO DE SEGURANÇA DAS SS) EM PORTUGAL –**

Alex Peters

Investigador da Histórias Luso-Alemã
alexandre.peters@siemens.com





Resumo

Currículo e actividades do chefe do Serviço de Segurança das SS em Portugal (de 1942 até 1945) major C. A. Nassenstein, destacado nomeadamente em Belgrado, Sérvia e em Lisboa durante a 2.^a Guerra Mundial. Da sua última missão para as SS no estrangeiro (departamento VI do Departamento Central de Segurança Nacional das SS) em Portugal fizeram parte a coordenação das actividades alemãs de espionagem, a observação de agentes inimigos e a decifração de códigos.

Palavras-Chave

2.^a Guerra Mundial / SS / Serviço de Segurança / Espionagem Alemã em Portugal / Nassenstein

Abstract

Curriculum and activities of the leader of the SS Security Service in Portugal (from 1942 to 1945) Major C. A. Nassenstein, posted namely in Belgrad, Serbia and Lisbon, Portugal during the 2nd World War. His last mission for the SS (department VI of the Reich's Security Central Office) abroad consisted of the coordination of the german espionage activity, observation of enemy agents and code-breaking in neutral Portugal.

Key words

2nd World War / SS / Security Service / German Espionage in Portugal / Nassenstein



Cecil Adolf Nassenstein – filho de pais germano-britânicos – nasceu a 28 de Dezembro 1911 em Londres. No ano de 1914, forçado pela guerra entretanto eclodida entre os países dos seus antepassados, regressa com os pais à Alemanha onde, entre os 6 e 12 anos de idade, frequenta a escola em Eltville na Renânia. Em finais do ano 1918, princípios de 1919 é testemunha involuntária da ocupação francesa da qual fazem parte tropas das colónias francesas de África, o que o marcará profundamente. Desde o final do ano de 1919, com apenas 8 anos, faz já parte da “resistência” contra a ocupação e regista nos seus apontamentos como sobre os ombros do pai e munido de um alicate, cortava os fios telefónicos militares fixados ao longo das casas.

Em 1926 ingressa no “Jungwandervogel” através do qual conhece várias províncias da Alemanha. A sua paixão profissional é um dia tornar-se arqueólogo, porém como a família ainda tem mais filhos para criar, entre eles duas raparigas já com idade para casar, C. A. Nassenstein decide, terminado o ensino secundário na Páscoa de 1930, para não ser um lastro adicional, ingressar na Escola Superior de Comércio em Wiesbaden, para se tornar independente em termos financeiros e poder um dia pagar os seus desejados estudos. Terminada esta e uma formação comercial adicional no sector de exportação de uma fábrica de químicos em 1934, Nassenstein ingressa como empregado judicial no tribunal municipal de Eltville. O seu objectivo é então tornar-se financeiramente indequadamente para um dia vir a concretizar o seu sonho profissional.

É durante o seu tempo de escola que começa a empenhar-se em actividades políticas, ingressando com 16 anos – em Março de 1928 - na Juventude Hitleriana. Decisivo para a sua orientação política foi a leitura da obra *Mein Kampf*, principalmente as teses sobre a necessidade de uma colaboração estreita germano-inglesa a bem das duas nações. Depois de participar no comício nacional (*Reichsparteitag*) do NSDAP¹ em Nuremberga de 1 a 4 de Fevereiro de 1929, ingressa também nas SA e no NSDAP em Eltville. O pedido de filiação é no entanto postergado devido ao facto de ainda ser menor. Somente no dia 1 de Março é confirmado como membro n.º 202.843. Devido à sua apresentação e aprumo torna-se logo em Abril de 1930 dirigente do Gau Hessen-Nassau da Associação Nacional-socialista de Alunos (*Nationalsozialistischer Schülerbund*) e assume no mês seguinte adicionalmente a

¹ Utiliza-se, no presente artigo, a abreviatura em alemão para a designação oficial do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.

chefia do pelotão das SA de Eltville. A 17 de Maio 1930 é nomeado *Scharführer* das SA (furriel), assumindo mais tarde a chefia do batalhão das SAI/3. Já em Fevereiro do ano de 1934, ou seja ainda durante o seu tempo nas SA, começa a trabalhar como “V-Mann” (homem de confiança) e assume interinamente e a título honorífico a direcção da agência “Rheingau” (Renânia) do SD. No dia 9 de Novembro é promovido a *SA-Sturmführer* (alferes). De 25 de Fevereiro a 1 de Abril de 1935 participa no acampamento comunitário “Hanns Kerrl” em Jüterborg. Aí adquire o certificado de instrução e o distintivo desportivo paramilitar das SA em prata. A partir do dia 1 de Junho é *SA-Sturmführer z.b.V.* (ou seja “para tarefas especiais”) no batalhão nº I do Estandarte 224 das SA, chegando mais tarde a adquirir a patente de *SA-Sturmbannführer* (major).

Nesse mesmo ano decide entrar para as SS. A 25 de Junho de 1935 é transferido para as SS (nº 267.387) e frequenta pouco tempo depois a escola do SD (Serviço de Segurança das SS) em Berlin-Grünwald. No dia 1 de Julho de 1935 é promovido a *SS-Untersturmführer* (alferes) no SD-Abschnitt nº XI.

Depois de ter feito uma promessa de casamento no Natal de 1934 à sua namorada dos tempos de escola (desde 1929), casa com Hannelore Walther pelo registo civil a 8/08/1936 em Niederwalluf, celebrando o evento através de uma festa pagã no círculo dos seus camaradas mais próximos.

Continua a actuar como chefe de posto do SD no distrito Renânia, passando a ser transferido a 1 de Setembro de 1936 como colaborador efectivo para o subdistrito do SD (*Unterabschnitt*) de Wiesbaden. Aqui assume as tarefas de assessor técnico (*Referent*) chefiando os grupos II/111 (Franco-Maçons), II/112 (Judeus) e II/113 (Igreja Católica). Nassenstein cumpre as tarefas que lhe são confiadas de uma forma tão diligente, que é tido como melhor assessor do grupo II/111 de todos os subdistritos. No dia 20 de Abril de 1937 é promovido a *SS-Obersturmführer* (tenente) obtendo no período entre fins de 1937 e princípios de 1938 destaca-se particularmente no combate contra o denominado “inimigo confessional político” através das suas investigações contra a “Acção Católica”. A 15/04/1938 é-lhe atribuída a direcção interina do subdistrito do SD em Koblenz. Depois da sua nomeação a *SS-Hauptsturmführer* (capitão) a 11/09, Nassenstein é transferido a 1 de Novembro para o subdistrito de Wiesbaden, deixando as tarefas até então executadas e passando a assumir as funções de *Stabsführer* (secretário-chefe ou lugar-tenente). Depois da transferência do chefe do subdistrito de Wiesbaden, *SS-Sturmbannführer* Meier, Nassenstein assume também as tarefas de chefe do subdistrito.

Com o início da guerra, Nassenstein apresenta-se como voluntário para a frente de combate e é – ainda em Setembro de 1939 – destacado para o *Westwall* (Linha Ocidente) entre o Bienwald e a cidade de Zweibrücken, onde é condecorado com a medalha do *Westwall*. A 9 de Novembro de 1939 é promovido a *SS-Sturmbannführer* (major) como *Stabsführer* e substituto do chefe do subdistrito de Wiesbaden junto do chefe do SD do distrito general das SS Renânia.

Da avaliação do seu relatório pessoal resultam o comportamento e carácter de um SS tido como exemplar: a impressão geral rácica é predominantemente

nórdica, a sua postura pessoal enérgica e militar, apresentação e conduta segura, hábil e correcta, as condições financeiras e familiares ordenadas. De crença pagã (*gottgläubig*) Nassenstein teve dois filhos da sua esposa Hannelore, nascidos a 21/7/1936 e 15/6/1937. Em termos de carácter é tido como directo e aberto, inteligente, de rápida capacidade de compreensão e avaliação, grande força de vontade e afirmação, sólida formação e conhecimentos, llhaneza em negociações. Além do mais é-lhe atestada uma concepção de vida nacional-socialista com conhecimentos ideológicos sólidos.²

Repetidas vezes – verbalmente e por escrito – voluntariza-se para uma utilização activa e duradoura na frente. Os seus pedidos são no entanto sempre recusados. A partir do ano de 1940 são-lhe confiadas tarefas e missões no estrangeiro pelo departamento VI do *Reichssicherheitshauptamt* (Departamento Central de Segurança Nacional) das SS.³

Em Janeiro de 1940 uma missão especial, cujo objectivo é infelizmente desconhecido, leva-o a Bruxelas.

Em Fevereiro de 1940 é destacado para a Jugoslávia onde chega a permanecer dois anos (com actividades nos Balcãs, na Dalmácia e em Montenegro). A 27 de Março de 1941 – no dia do golpe de Simovitch – encontra-se em Belgrado. No dia seguinte torna-se óbvio que as hostilidades entre a Jugoslávia e o *Reich* estão iminentes e todos os alemães são levados a abandonar o país no dia 30 de Março através de um vapor pelo Danúbio. Por decisão própria Nassenstein permanece na Jugoslávia que se torna território inimigo a 6 de Abril de 1941. Durante toda a campanha permanece a coberto atrás das linhas inimigas no espaço de Zagreb. Em reconhecimento das suas corajosas acções é condecorado mais tarde com a Cruz de Ferro. Numa missão posterior no Bósnia é condecorado com a Cruz de Mérito Militar com espadas de 1.ª classe. Até Janeiro de 1942 encontra-se subordinado ao comandante da Polícia de Segurança (*Befehlshaber der Sicherheitspolizei*) em Belgrado. Através de Nassenstein o *SS-Obersturmführer* Erich Goll – responsável pelo departamento VI (Serviço de Informações Estrangeiras) – conhece a sérvia Desanka Pajcic, que Nassenstein utilizara como agente, vigiando-a simultaneamente. A relação inicialmente estritamente profissional entre Goll e Pajcic desenvolve-se com o decorrer do tempo numa relação pessoal, culminando num lar comum em Agosto de 1942. Desta forma o *SS-Obersturmführer* Goll concede a Desanka Pajcic acesso a assuntos confidenciais de foro oficial. Esta desobediência conduz, juntamente com uma fraude relacionada com fundos à detenção preventiva do *SS-Obersturmführer* Goll, em Fevereiro de 1943. Do veredicto do Supremo Tribunal das SS e Polícia de 19/8/1944 resulta nomeadamente que Pajcic procurou, com o acordo de Goll, o chefe de bando Sotirovic e lhe comunicara que Nassenstein se encontrava entretanto em Lisboa sob o nome Cecil Rhode. Goll tinha-a proibido

² Acta pessoal Nassenstein, NSDAP-Mitgliederkartei, BDC - Berlin Document Center (das entidades militares dos EUA na Alemanha). Entretanto a cartoteca de membros do NSDAP passou para o Bundesarchiv.

³ Idem

de falar sobre esse facto, mas essa comunicação possivelmente contribuiu para pôr em perigo Nassenstein.

Recuando um pouco no tempo: em Março de 1942 Nassenstein assume a chefia do departamento VI em Portugal nas instalações da legação da Alemanha em Lisboa, onde detém oficialmente o cargo de colaborador-adjunto científico. Em Novembro do mesmo ano seguem-no a sua esposa e os dois filhos por avião via Barcelona e Madrid. A família instala-se numa casa, Casa de Três Arcos na Rua de Timor, no Estoril, os filhos frequentam a dependência do colégio alemão em Carcavelos. Da missão de Nassenstein fazem parte a observação dos serviços secretos norte-americanos e britânicos. No que respeita aos americanos, cumpre a sua missão com pleno sucesso, relativamente aos códigos do MI6 estes revelaram-se impossíveis de decifrar (TELO 1990: 152). Aqui desempenha as suas actividades altamente secretas até Abril de 1945. Após a morte de sua mulher a 21 de Abril de 1943 no Hospital Alemão em Lisboa devido a uma infecção pulmonar, Nassenstein repatria os filhos para a Alemanha onde passam a ser cuidados num lar de crianças da Beneficência Nacional-Socialista (*Nationalsozialistische Volkswohlfahrt*) e tenta novamente obter autorização para um comando na frente. O Reich não pode porém prescindir dos seus valiosos serviços e assim permanece em Portugal.

Em Março de 1943 o embaixador britânico acreditado em Lisboa, Ronald Campbell, entrega ao governo português uma extensa lista de nomes com colaboradores de três redes de espionagem alemãs, todas elas operando a partir de Lisboa. O documento com o nome "Axis Espionage Activity in Portugal" (Actividades de espionagem do Eixo em Portugal) tinha sido elaborado por Graham Greene e as informações nele contidas eram originárias dos protocolos de escuta do MI6 – possíveis graças ao "Ultra" (designação inglesa para a decifração das comunicações alemãs com ajuda do aparelho de codificação telex chamado "Enigma" pelos ingleses). A fim de impedir que os alemães viessem a tomar conhecimento desse facto através de círculos pró-germânicos dentro do governo, Greene introduz uma série de detalhes inventados. No total 46 empresas e mais de 2200 pessoas suspeitas são mencionados neste documento, 2000 das quais com a simples nota "agente secreto alemão". Os restantes 200 são designados como pertencendo à *Abwehr* (Serviço de Informação da *Wehrmacht*), que nos Estados neutrais firmava como *KO-Kriegsorganisation* (Organização de Guerra). Depois de as entidades portuguesas não terem reagido como os ingleses o esperavam, isto é de terem efectuado poucas detenções, Ronald Campbell avança a 8 de Dezembro de 1943 com uma exigência mais incisiva: não só se seguiram poucas acções ao documento inequívoco, como também Portugal continua a fornecer grandes quantidades de volfrâmio à indústria bélica alemã. Posto sob pressão, Salazar ordena investigações e o próprio secretário-geral da PVDE José Catela abre o processo com o n.º 248/43. Pouco tempo depois uma série de cidadãos portugueses e estrangeiros são interrogados pelos colaboradores da PVDE Francisco Gama Mateus Júnior e Mário Silva, entre eles encontrava-se alegadamente também Cecil Adolf Nassenstein. Todavia, depois do português Eduardo Marcelo ter sido o

primeiro a prestar declarações, verificou--se o aluimento de todo o enredo. Resulta que Ulrich, Conde de Beroldingen, o representante da Lufthansa em Lisboa desde 1937, era uma espécie de homem de ligação do SD em Portugal, e que os elementos por ele compilados se referiam essencialmente ao tráfego aéreo civil inglês e norte-americano de e para Lisboa. Após conclusão do processo, que se estende por algumas semanas, o Conde de Beroldingen é libertado. Contudo alguns agentes estrangeiros são deportados, portugueses interrogados e detidos, nomeadamente em Peniche. A habilidade e destreza de Nassenstein impedem aparentemente a sua descoberta. Ainda no Natal de 1944/45 viaja por via aérea para a Alemanha para dar informações em primeira mão aos seus superiores e visitar os filhos. No mês de Março de 1945 a sua casa em Wiesbaden é totalmente destruída durante um ataque anglo-americano. Em Abril é intimado pelas autoridades portuguesas a deixar o país, sendo-lhe dado a oportunidade de se refugiar em Espanha. Devido ao extremamente curto prazo as autoridades espanholas não lhe concedem um visto de entrada, pelo que – após meia-hora em solo espanhol – tem de regressar a Portugal a 23 de Abril para aí esperar a emissão do visto. Antes do visto lhe poder ser entregue, Nassenstein é internado no dia seguinte na fortaleza de Almeida perto da Guarda, onde recebe também as notícias da morte do *Führer* e da rendição da Wehrmacht. A 12 de Maio é internado em Caldas das Taipas a norte de Guimarães e a 12 de Junho transferido, juntamente com aproximadamente outros 20 alemães, para uma “residência fixa” em Caldas de Vizela mais a sul. Ao que tudo indica é mais tarde levado para a Inglaterra via Hamburgo e internado num campo de concentração aliado. Meses depois os amigos e apoiantes portugueses recebem uma carta dele, na qual pede roupa a fim de não morrer de frio, uma vez que trinta mil seus camaradas ainda estão à sua frente aguardando os seus processos.

Depois do cativo, Nassenstein regressa a Eltville e casa com a sua segunda mulher Else. Ingressa na empresa de plásticos Kalle onde se torna mais tarde director até à sua reforma meados dos anos setenta. Digno de registo é a visita que Otto Skorzeny lhe faz em 1948 uma vez que Skorzeny oficialmente nunca esteve na Alemanha do pós-guerra. Não se sabe se existem registos sobre o conteúdo das suas conversas.

Na sua vida de lazer Nassenstein gostava da pesquisa genealógica dos seus antepassados. Em 1972 e em colaboração com a Cruz Vermelha organiza uma troca de agentes (um alemão por um soviético) na famigerada ponte Glienicke em Berlin. Logo após a passagem da linha de demarcação no meio da ponte o alemão cai morto, tendo provavelmente sido envenenado.

Cecil Adolf Nassenstein morre a 13 de Fevereiro de 1981 em Eltville.⁴

Como fundação póstuma a sua valiosa colecção de gravuras tornou-se a parte mais importante da “Colecção Alta Villa” que se encontra desde 1983 na câmara dos capitulários do castelo eleitor na sua cidade-pátria de Eltville.⁵

⁴ Testemunho de Stéphanie, neta de C. A. Nassenstein, através de correspondência.

⁵ In: <http://www.deutsche-fachwerkstrasse.de/de/cont.php3?r=4&c=sehenswertes&o=Eltville>.

Bibliografia

- Neto, Joel. 2004. Centenário. Graham Greene. O espião honorário. *Grande Reportagem*, n.º 194, 25 de Setembro (acedido em <http://joelneto.blogspot.com/2005/12/centenrio-graham-greene-o-espiao.html>)
- O'Neill, José. In: *Agora*, pág. 1/11, 27/10/1962
- Schwarz, Reinhard. *Os Alemães em Portugal 1933-1945. A Colónia Alemã Através das suas Instituições*. Antília Editora, 2006
- Telo, António. 1990. *Propaganda e guerra secreta em Portugal. 1939-1945*. Lisboa: Perspectivas & Realidades.